



## **INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO PORTADOR OU NÃO DE DEFICIÊNCIA**

GERVASONI, Diovana<sup>1</sup>; THUM, Cristina<sup>2</sup>; HANSEN, Dinara<sup>3</sup>; MARTINS, Vivian Zanetti<sup>4</sup>; BRUNELLI, Ângela Vieira<sup>5</sup>; ALVES, Kauani Bastolla<sup>6</sup>.

**Palavras-Chave:** Idosos; Inclusão social; Deficiência; Grupos.

### **Introdução**

Segundo pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de população idosa. Supõe-se que o número de brasileiros com 60 anos ou mais de idade ultrapassará o de crianças de 0 a 14 anos. (IBGE, 2016).

O Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 definiu como idoso todas às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Segundo Dátilo e Cordeiro (2015) o envelhecimento humano está presente em todas as nações e trata-se de uma fase do ciclo natural da vida humana, que constitui em mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Nesta etapa da vida acontecem muitas mudanças e é de fundamental importância que o idoso interaja socialmente, seja através de relações com o cônjuge, com os familiares, com colegas de trabalho, amigos da mesma geração ou não. A aptidão de interação social do idoso faz com que ele consiga alcançar e manter espaços sociais, garantindo uma melhor qualidade de vida (BORBA, 2011).

A perda auditiva é bem comum agregada ao envelhecimento e tem um grande predomínio na população idosa, tendo potencial para levar o idoso a uma sequência de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, bolsista do projeto de extensão PIBEX2018/2019 UNICRUZ.; E-mail: [diovanaa97@gmail.com](mailto:diovanaa97@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade Cruz Alta -UNICRUZ. E-mail: [crkaefer@unicruz.edu.br](mailto:crkaefer@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade Cruz Alta -UNICRUZ. E-mail: [dhansen@unicruz.edu.br](mailto:dhansen@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [vivianzanetti33@hotmail.com](mailto:vivianzanetti33@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [abrunelli@unicruz.edu.br](mailto:abrunelli@unicruz.edu.br)

<sup>6</sup> Acadêmica do décimo semestre do Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta, Bolsista do projeto de extensão PIBEX2018/2019 UNICRUZ.; E-mail: [kbastolla.k@gmail.com](mailto:kbastolla.k@gmail.com)



dificuldades em comunicar-se e relacionar-se com familiares e socialmente, tendo em razão o contexto social ao qual estamos inseridos, que é despreparado e discriminatório. Segundo Sales, a inclusão de pessoas com deficiência é bem amparada pela legislação, porém ainda é preciso que haja ações que garantam espaços efetivos para todos na sociedade. (SALES, 2015).

Assim, o ensino inclusivo dos idosos contribuem efetivamente para a formação acadêmica e dos profissionais, preparando para a ‘guerra’ diária, tornando-os comprometidos e com pensamentos reflexivos críticos. Segundo Biscarte “o homem não participará ativamente da história, da sociedade e da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la”. (BISCARDE, 2014, p. 177- 186).

Desta forma o presente trabalho visa refletir sobre a inclusão social do idoso portador ou não de deficiências em grupos de terceira idade.

## **Metodologia ou Material e métodos**

O presente trabalho possui enfoque qualitativo, de cunho descritivo exploratório de relato de experiência, oriundo de atividades docentes e discentes em um grupo de idosos pertencentes ao projeto de extensão Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ/RS. Foi realizado durante os meses de março a agosto de 2018, na qual participam cerca de 32 idosos. Os encontros ocorreram semanalmente com atividades promocionais de saúde, prevenção de doenças com ações de educação de saúde, acompanhamento do estado de saúde destes com verificação dos sinais vitais, pré e pós atividade física. Dentre estes idosos alguns possuem deficiências auditivas, mudez.

## **Resultados e discussões**

Por meio de vivências acadêmicas, profissionais e das diversas atividades extensionistas realizadas em projeto UNATI, observou-se as múltiplas visões sobre o envelhecimento e as características particulares de cada idoso. Deste modo detectamos a importância de ações assistenciais voltadas a cada idoso de modo particular e em grupo.

As ações promovem a busca de novas experiências, novas possibilidades de vida para o idoso, até mesmo mudanças nos hábitos de vida desses indivíduos contribuindo para a



ampliação de seus conhecimentos, melhorias na saúde física, emocional e também no convívio social e com familiares. O idoso necessita estar inserido em atividades que o façam sentir-se útil, que promovam prazer e felicidade, tornando sua vida satisfatória. (DÁTILLO e CORDEIRO, 2015).

Dentre estes, também são assistidos idosos portadores de deficiências como, por exemplo, auditiva. As atividades em grupo são uma forma de manter e inseri-los na sociedade. Os próprios idosos encontram dificuldades em conversar e criar um vínculo de amizade, pois a cultura a qual estamos inseridas carrega um histórico preconceituoso, frente as evidencias de deficiências.

A educação inclusiva de idosos portadores de deficiência auditiva contribui abundantemente na formação de acadêmicos, profissionais de saúde e os mesmos como cidadãos, pois possibilita a identificação das necessidades de cada idoso, elaboração de estratégias e organização de um plano de serviços, para melhorar a qualidade de vida e a inserção desses idosos na sociedade.

Nessa perspectiva os profissionais, acadêmicos e docentes também enfrentam dificuldades, pois não é tarefa fácil de oportunizar reflexões, interagir e mostrar para estes diferentes olhares no processo de envelhecer.

Atividades práticas discentes e docentes que enfatizam a inclusão social são extremamente salutares e não vivenciada de forma ampla, dentro de sala de aula. As vivencias de ações que oportunizam a inclusão de idosos de forma geral e com deficiência, auxiliam os idosos a compreender a sua dada importância de seus papéis para com a sociedade.

Ao desenvolver o cuidado ao idoso, nas práticas de educação em saúde, atividades lúdicas, atividades físicas, percebe-se a importância do aporte metodológico para cuidar do idoso, a exemplo da deficiência auditiva. Incluir e ter o conhecimento de libras é extremamente fundamental para otimização dialógica e bem estar dos idosos.

## **Considerações Finais**

Promover práticas de inclusão de pessoas idosas, portadores ou não de deficiência, vem a melhorar a qualidade de vida deste ciclo social. Ao incluir o idoso como protagonista do cuidado de sua saúde, idosos melhoram sua autoestima, convívio social. Há que se olhar atentamente para práticas efetivas de metodologias que fortaleçam a inclusão do idoso com



deficiência, como acessibilidade, conhecimento e prática de libras para acolhimento deste idoso aos grupos de terceira idade, pois não raras as vezes idosos com deficiências tendenciam a viver sozinhos. Assim práticas de inclusão social do idoso são extremamente salutares ao seu processo de envelhecer no sentido de promover efetiva participação destes na sociedade.

## Referências

- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e a influência da prática extensionista nas futuras escolhas profissionais dos estudantes Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 23, p. 58-72, ago. 2018 repercussões no processo formativo. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177- 186, 2014.
- BORBA, Andreilcy Alvino; LIMA, Herlander Mata. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 106, p. 219-240, abr./jun. 2011.
- DÁTILO G. M. P. A e CORDEIRO A. P. Envelhecimento Humano: Diferentes Olhares. São Paulo; Editora: Cultura Acadêmica, 2015.
- Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso: 15 ago. 2018, 16:30.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: uma visão geográfica e ambiental do início do século XXI. Brasília: IBGE, 2016.
- OMS; Organização Mundial da Saúde. Acesso em 01 ago 2018, 10:30. Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>.
- SALES, E. R. A negociação de Sinais em libras como Possibilidade de Ensino e de Aprendizagem de Geometria. Bolema-rio claro. V. 29, n. 53, p. 1268-1286. 2015.